

FÉ E AÇÃO

Da obra *Escrínio de Luz*
Emmanuel/FCX – Ed. O Clarim

“Não basta dizer – Senhor! Senhor!” – equivale a assegurar que a fé não satisfaz, só por si, em nossa suspirada ascensão às bênçãos da vida imperecível.

Observações simples da experiência vulgar confirmam-nos o asserto.

O edifício, para erguer-se com segurança, exige plano adequado, mas não basta o projeto valioso, para que a obra se concretize.

O lavrador, sem a preparação justa do campo, não se abalará, naturalmente, à sementeira, mas não vale tão somente o amanho do solo, para que a colheita farta lhe coroe a tarefa.

No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize, com atenção, os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, a fim de que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia a dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do Espírito, prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

Cada criatura renasce, na carne, com um plano de ação, a executar nas linhas do Eterno Bem.

Não bastará se refugie na certeza da Bondade Divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu, para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se, na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infortunado jardim, a entorpecer-se nas trevas.

Compreendamos que, se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória Celestial, para sofrer o convívio humano, testemunhando, no próprio sacrifício, as Suas grandes lições!...

E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos – a preço de trabalho e abnegação –, e acender, em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria luz.

Maurice Maeterlinck, em “Sur la vie”:

A felicidade raras vezes está ausente. Nós é que não damos pela sua presença.

OS VERDADEIROS DISCÍPULOS (Mt 7:21-27)

FALAR COM AUTORIDADE (Mt 7:28-29)

MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS (Mt 9:35-38)



**Evangelho
Redivivo
Virtual**

Turma 3

OS VERDADEIROS DISCÍPULOS

(Mt 7:21-27)

21 *Nem todo aquele que me diz “Senhor, Senhor” entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a Vontade de meu Pai que está nos Céus. **22** Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?” **23** Então eu lhes declararei: “Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. **24** Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. **25** Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha **26** Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. **27** Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!*

REFLEXÕES



DIZER x PRATICAR

**FAZER COM
INTERESSE PESSOAL**

OUVIR x PRATICAR

**O QUE É FAZER A
VONTADE DO PAI?**

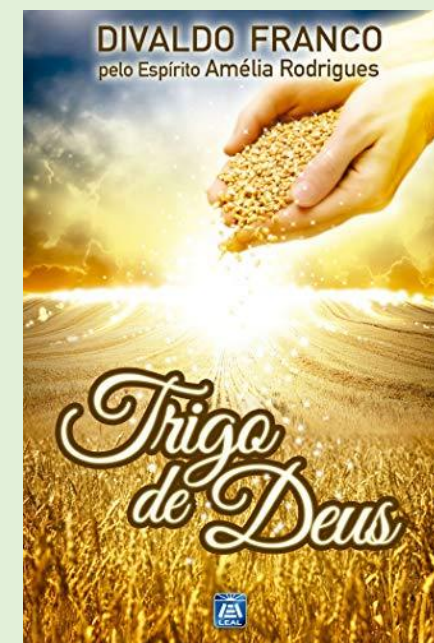
CONSTRUIR

A construção material, por mais complexa, é possível de ser erguida com relativa facilidade. A de natureza moral demanda tempo, exige tenacidade, começos e recomeços até se tornar sólida, resistente a qualquer devastação.

O aplainar das arestas morais é mais sacrificial do que desbastar os minerais, corrigir-lhes as anfractuosidades, moldá-los.

Por isso mesmo, o Espírito é o construtor da sua realidade, devendo entregar-se com empenho ao mister sem descanso. Qualquer titubeio, surge a ameaça à realização. Um descuido, e abrem-se os canais para o alagamento e desastre da obra.

Trigo de Deus – Cap. 12 – Pelo Espírito Amélia Rodrigues
psicografia Divaldo P. Franco



“Se observarmos atentamente o que se passa na sociedade, verificaremos que tudo se faz, não no sentido de ser, mas no de parecer.”

Vinícius. Nas pegadas do mestre. Cap. Ser e não parecer. Ed, FEB

“Realmente, quando se trata de qualidades e virtudes, é muito mais fácil simulá-las que adquiri-las. O resultado porém, é que não é o mesmo.”

Vinícius. Nas pegadas do mestre. Cap. Ser e não parecer. Ed, FEB

“Daí o transformarem a Religião em acervos de dogmas abstrusos e numa série de determinadas cerimônias que se executam maquinalmente.”

Vinícius. Nas pegadas do mestre. Cap. Ser e não parecer. Ed, FEB

“A Moral, considerada outrora por Sócrates como a ciência por excelência, consiste hoje em acompanhar passivamente a opinião da maioria dominante, com menosprezo, embora, dos mais comezinhos princípios do decoro e da decência. [...]”

Vinícius. Nas pegadas do mestre. Cap. Ser e não parecer. Ed, FEB

“A época atual, de transição planetária, pede uma postura mais decisiva por parte dos discípulos do Cristo e, também, dos espíritas.”

Marta Antunes Moura (Organizador). Evangelho Redivivo – Livro II. Ed. FEB

“É chegada a hora de agirmos com mais sensatez, de colocarmos em prática os ensinamentos do Evangelho.”

Marta Antunes Moura (Organizador). Evangelho Redivivo – Livro II. Ed. FEB

“A rocha representa a solidez das nossas intenções e comportamentos, que devem ser estruturados, firmemente, na prática incansável do bem, exercendo a grandiosa lição evangélica do amai-vos uns aos outros [...].”

Marta Antunes Moura (Organizador). Evangelho Redivivo – Livro II. Ed. FEB

“Quem ouve a palavra de Jesus é aquele que estuda o Evangelho, mas não basta estudar ou ouvir a palavra, é preciso observá-la, isto é, viver de conformidade com o que ouviu e aprendeu [...].”

Eliseu Rigonatti. O evangelho dos humildes. Ed. São Paulo. Cap. 7

“Que esperam [...] os companheiros esclarecidos para serem efetivamente irmãos uns dos outros?”

Eliseu Rigonatti. O evangelho dos humildes. Ed. São Paulo. Cap. 7

“Muita gente se esquece de que a solidariedade legítima escasseia nos ambientes onde é reduzido o espírito de serviço e onde sobra a preocupação de criticar.”

Emmanuel/Francisco C. Xavier. Pão Nosso. Ed. FEB. Cap. 10

“Instituições notáveis são conduzidas à perturbação e ao extermínio, em vista da ausência do auxílio mútuo, no terreno da compreensão, do trabalho e da boa-vontade.”

FALAR COM AUTORIDADE

(Mt 7:28-29)

28 *Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento,*
29 *porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.*

“ ‘Jesus ensinava com autoridade e não como os seus escribas’ destaca o registro de Mateus que reflete o estado da alma de todos os que o ouviam.”

Marta Antunes Moura (Organizador). Evangelho Redivivo – Livro II. Ed. FEB

“A fortaleza moral que sustentará nosso espírito é a força que conquistamos para lutar contra nossas imperfeições e desenvolver em nossa alma a virtude.”

Eliseu Rigonatti. O evangelho dos humildes. Ed. São Paulo. Cap. 7

***“Além do estudo contínuo do Evangelho,
podemos fortificar nosso espírito pela
prece, pela dedicação aos trabalhos
espirituais e pela leitura dos bons livros.”***

Eliseu Rigonatti. O evangelho dos humildes. Ed. São Paulo. Cap. 7

“A prece fortifica, principalmente se feita como um ato diário, em horas determinadas; forma-se, então, em nosso recinto uma pequenina corrente espiritual, da qual receberemos benéficos fluidos, que fortificam nosso corpo e nossa alma.”

“A dedicação aos trabalhos espirituais é outra fonte onde podemos haurir forças espirituais, que nos protegerão das tentações do mundo.”

“A leitura dos bons livros é outro meio eficaz de fortalecer o espírito. Assimilando os altos pensamentos dos bons escritores, nosso espírito se revigora e se aparelha para resistir aos embates da vida [...].”

MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

(Mt 9:35-38)

35 Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. **36** Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: **37** “A colheita é grande, mas poucos os operários! **38** Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita

Diariamente, à Sua volta, renovavam -se os grupos ávidos do Seu socorro.

A mensagem da esperança, alcançando as fronteiras das almas, inebriava -as, derramando -se abundante pelos demais corações que se contagiavam da Sua empolgante realidade.

Jamais Israel vira ou escutara alguém igual a Ele.

Os sofredores recebiam de Suas mãos as mais vantajosas quotas de auxílio, e os deserdados enriqueciam -se de alegria do primeiro encontro com as Suas palavras.

N’Ele tudo transpirava amor.

Das aldeias e cidades, dos arredores do lago e das terras distantes chegavam os grupos que se adensavam em multidões expressivas para ouvi -lo, sentir a grandeza dos Seus ensinamentos, fruir as concessões das Suas dadivosas mãos.

Nunca se cansava de ensinar nem se descoroçoava jamais ante a impertinência ou a rebeldia dos infelizes. Compreendia -os por conhecer o ácido sabor do sofrimento que os infelicitava e por compreender -lhes a dor decorrente da pesada canga a constranger -lhes os corpos cansados e os espíritos aflitos.

Alongava -se a todos como abençoada fímbria de luz na pesada sombra a clarear os roteiros, e fazia -se a barca de segurança para que os náufragos do mar das paixões atingissem as praias da paz ou os postos da segurança.[...].

Os obreiros do Senhor

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Felizes os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro motivo, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Felizes os que houverem dito a seus irmãos: “Irmãos, trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, pois o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” Mas ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão. Clamarão: “Graça! graça!”. O Senhor, porém, lhes dirá:

“Por que implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Por que suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra”.

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores corajosos, pois é aos que não recuaram diante de suas tarefas que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos céus!”

O Espírito de Verdade. (Paris, 1862.)

O Evangelho segundo o Espiritismo